


Reflexões sobre a história do Pinóquio e os direitos das crianças

Fabiola Alcântara Jorgeⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Amanda de Mendonça Araújoⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Ubajara, CE, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo elencar a narrativa do boneco Pinóquio que queria ser uma criança de verdade e os direitos das crianças. Através dos estudos de Philippe Ariès (2006) é possível notar que as crianças eram vistas como adultos em miniatura. Com o surgimento dos direitos no ano de 1959, onde a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o documento no qual segue os direitos universais das crianças, aqui no Brasil em 1990, foi regulamentado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Como observamos na narrativa do Pinóquio, o personagem tinha um enorme desejo de estudar e desta forma ocorre com várias crianças que são impossibilitadas de realizarem tarefas essenciais da fase infantil. Isto acontece por consequência de diversos fatores sociais e econômicos. Embora tenham leis que no papel permitam que seus direitos sejam atendidos, na prática toma uma posição contrária e negativa.

Palavras-chave: Educação. Direito. Criança

Reflections on the History of Pinocchio and the Rights of Children

Abstract

This research lists the narrative of the Pinocchio doll who wanted to be a real child and the rights of children. Through the studies of Philippe Ariès (2006) it is possible to notice that children were seen as miniature adults. With the emergence of rights in 1959, when the United Nations General Assembly proclaimed the document in which are the universal rights of children, here in Brazil in 1990 the Statute of the Child and Adolescent (ECA) was regulated. As we can see in the Pinocchio narrative, the character had an enormous desire to study and this happens to several children who are unable to perform essential tasks in the childhood phase. This is the result of several social and economic factors. Although they have laws that in theory allow your rights are met, in practice it takes a contrary and negative position.

Keywords: Education. Right. Children

1 Introdução

Esta pesquisa tem como contexto a experiência de monitoria na disciplina História Social da Infância, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, no período de 2019.1.

A monitoria é uma experiência positiva e construtiva para o desempenho profissional e acadêmico do discente. Entre as várias aulas presenciais acompanhadas pela orientadora, selecionamos uma com o personagem Pinóquio. A professora levou um boneco de pano e isso trouxe uma maior ludicidade na sala. A dinâmica constituiu em apresentar o boneco Pinóquio com a finalidade de despertar a interação dos alunos de uma forma atrativa. Posteriormente, as monitoras apresentaram a história do personagem através de slide.

Convém lembrar que a professora questionou o que é ser uma criança de verdade? A turma foi dividida em grupos. Cada grupo leu e explicou um item relacionado com os direitos das crianças. A história do Pinóquio serviu para ilustrar que muitas crianças têm seu desenvolvimento interrompido por desobediência dos direitos garantidos por lei.

Portanto, o objetivo deste relato é relacionar a história do Pinóquio – um boneco de madeira que queria ser uma criança de verdade – com os direitos das crianças. O mote da reflexão foi: O que é ser uma criança de verdade? Pois, observa-se que, assim como o Pinóquio, muitas crianças não têm direito as atividades essenciais como brincar e estudar.

2 Metodologia

É importante enfatizar que o processo histórico das crianças é totalmente diferente do que observamos na atualidade, através dos estudos de Philippe Ariès (2006) é possível notar que as crianças eram vistas como adultos em miniatura, como nas iconografias que eram as representações das crianças na Idade Média, ou seja, a criança era tida como um mecanismo de dominação em relação a doutrina dos adultos, suas necessidades essenciais para o seu desenvolvimento eram totalmente ignoradas.

A descoberta da infância começou no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir dos séculos XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 2006 apud RODRIGUES, 2017, p. 04).

As vidas das crianças não eram valorizadas, a taxa de mortalidade infantil era muito alta e não tinha uma separação entre o mundo adulto e o da criança. Foi preciso de um longo processo onde cada um foi aperfeiçoando até surgir os que seguimos hoje, que é a de 1947 da Organização das Nações Unidas - ONU.

Os direitos das crianças surgiram somente em 1959 onde, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclama o documento na qual segue os direitos universais das crianças e aqui no Brasil, em 1990 foi regulamentada o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que a finalidade consiste em afirmar os seus respectivos direitos, porém os mesmos não são inteiramente assegurados e assim permitindo que as crianças fiquem em situações vulneráveis e não consigam vivenciar sua infância de maneira correta.

No decorrer desta aula foi estudado o texto “Direitos Humanos: aspectos conceituais” da Fundação Demócrito Rocha, em que seu contexto está direcionado ao direito das crianças e adolescentes, fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA- N°. 8.069/1990), “com direitos garantidos, desde 1990, e ainda assim temos muitos desafios e assistido até a desrespeitos absurdos à dignidade humana da infância e da adolescência no Brasil”.

A aula foi planejada previamente entre a professora e as monitoras para que tivéssemos um entendimento de como iria funcionar a aula, mas também demos sugestões para melhorar o processo. Especificamente decidimos que as monitoras iriam contar a história enquanto uma projeção iria mostrar para turma ilustrações sobre a narrativa. No dia da aula, a dinâmica constituiu em apresentar um boneco do Pinóquio para assim despertar a interação dos alunos de uma forma divertida e lúdica. A professora ficou usando o boneco para falar com a turma fazendo com que causasse uma nostalgia da época de criança. Após isso as monitoras apresentaram a história do personagem assim como o planejado, mesmo sendo uma narrativa popularmente conhecida, foi importante contar a história pois nem todos conhecem por completa. Quando terminamos de contar a história foram distribuídas as cópias do texto “Direitos Humanos: Aspectos Conceituais”.

Foi lido junto com a turma alguns dos pontos fazendo comparações entre a história do Pinóquio e alguns acontecimentos da realidade, deixando o

questionamento sobre o que é ser criança de verdade, feita pela a docente no início da aula, pois assim como o Pinóquio muitas crianças não têm direito as atividades essenciais como brincar, estudar moradia, segurança e lares ajustados.

3 Resultados e discussões

4

Portanto, as respostas de alguns alunos sobre “O que é ser criança de verdade?” Em concordância com o texto estudado e a narrativa do Pinóquio, foram relatadas:

“Ter todo direito de brincar, viver com a família”

“Uma imaginação fértil, melhor fase da vida, é poder brincar e estudar”

“Viver no mundo da fantasia, ser livre, inocente e não ter noção das frustrações da vida”

“Não ser privado do melhor da vida, que é viver a fase de criança”

“Desfrutar bem a infância, ser feliz, não ter preocupação”

“Um ser humano em desenvolvimento, valorizar as coisas simples”

“Uma criança com todos os direitos é sim uma criança de verdade”

“Não ter tempo de ser criança”.

Os estudos feitos permitem esboçar a observação de um novo olhar dos discentes para infância. Desse modo, é notório que dentre as falas deles ocorre uma junção de uma só ideia: ser criança e ter infância. Segundo Philippe Ariès, a infância é um fenômeno sociocultural, foi criada e construída. O sentimento de infância nem sempre existiu (ARIÈS, 1981, P. 279), nota-se que houve transformações mediante a mesma. Dentre elas, surge os Direitos Humanos que foca em uma nova visibilidade para uma classe que sempre foi desacreditada, as crianças são ser vulneráveis. Com base nisso, a criança é um sujeito de direitos, como sonhar, brincar, estudar, dignas de serviços higienistas, saúde, juristas e assim sucessivamente serem amparados por direitos destinados à sua proteção e desenvolvimento como indivíduo.

4 Considerações finais

Como observamos na narrativa do Pinóquio, o personagem tinha um enorme desejo de estudar e desta forma ocorre com várias crianças que são impossibilitadas de realizarem tarefas essenciais da fase infantil, como brincar, estudar, se divertir, em consequência a diversos fatores sociais e econômicos, embora tenham leis que no papel permita que seus direitos sejam atendidos, na prática toma uma posição contrária e faz com que as mesmas sofram diversos traumas que em muitos casos são levados para toda a vida.

Na história do Pinóquio ele é um boneco de madeira, e teve a ajuda da fada madrinha que pôde dá-lo a chance de ser uma criança de verdade, porém na vida real nem todos têm a mesma oportunidade e acabam não só sendo uma criança de madeira, mas crescendo com um ser humano de madeira, visto que realidades divergentes são muito presentes, das crianças que vivem adequadamente a sua infância e por outro lado, as crianças que não vivem, com interferências como estas: trabalho infantil, abusos sexuais, negligência familiar, infância sendo interrompidas pela violência e tendo seus sonhos esmagados pela opressão da sociedade.

Desse modo, a importância da monitoria é uma junção de modalidade e aprendizagem que contribui de forma positiva para a vida do discente juntamente com o observatório estar ali como ouvinte, vai além do aprender e também do ensinar o próximo com seus conhecimentos adquiridos diante da caminhada.

Referências

ARIÈS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990.

PAIVA, Leila. **Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**: Direitos Humanos: Aspectos conceituais. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2019.

RODRIGUES, Adriana. A Infância na visão de Philippe Àries e Neil Postman. In: **Congresso de pesquisa e ensino de história da educação em Minas Gerais**: repensar a história da educação, pensar a política na história da educação. 2017.

ⁱ **Fabíola Alcântara Jorge**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7748-8305>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú da cidade de Sobral-Ce, participei como monitora da Disciplina História Social da Infância duas vezes consecutivas, contribuindo como um elo de ligação entre os estudantes e a professora.

Contribuição de autoria: Primeira escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7563958806169144>

E-mail: fabiolaalcantara.ep@gmail.com

ⁱⁱ **Amanda de Mendonça Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5728-9050>

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Graduanda do curso de Pedagogia. Monitora na disciplina – História Social da Infância, aluna bolsista pelo Programa de Bolsa Permanência Universitária (PBPU), no Núcleo de Línguas estrangeiras NUCLE.

Contribuição de autoria: Escrita final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8665172366121518>

E-mail: amandamendonca500@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

JORGE, Fabíola Alcântara; ARAÚJO, Amanda de Mendonça; Reflexões sobre a história do Pinóquio e os direitos das crianças. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2020.